

Memória e Ação Político-Popular das Ceb's na Arquidiocese de Curitiba (1980-1990): estudo de caso da paróquia São Pedro Apóstolo

Ezequiel Westphal¹
Edson Armando Silva²

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v11i32.43262>

Resumo: As represálias advindas à teologia da libertação e as mudanças econômicas ocorridas no final do século passado, ocasionam a crise de paradigmas não somente na esfera política, mas também teológica. A análise da Arquidiocese de Curitiba (Brasil), nas décadas de 1980 e 1990, privilegia reflexão sobre a ação e as relações de poder eclesial envolvendo tensões locais com os leigos militantes das comunidades eclesiais de base. Neste sentido, a resistência popular e a organização das pastorais sociais, fez com que lideranças clericais e leigas inclinadas ao discurso progressista da teologia da libertação, mobilizassem as comunidades de base, para a conquista de direitos civis. É o caso da Paróquia São Pedro Apóstolo, em Curitiba, que se tornou símbolo de resistência e mobilização popular principalmente nos anos 1980 e 1990. Portanto, buscou-se compreender a ação e reação das Ceb's nas orientações pastorais da Arquidiocese de Curitiba, por meio da análise de fontes primárias e de técnicas de pesquisa qualitativa da paróquia, no intuito de analisar as relações complexas de poder na ruptura da unidade do discurso e das representações sociais.

Palavras-Chave: Ceb's, poder, pastoral, representação social

Memory and Political-Popular Action of Ceb's' the Archdiocese of Curitiba (1980-1990): case study of Peter The Apostle parish

Abstract: The reprisals resulting liberation theology and economic changes at the end of the last century, cause a crisis of paradigms not only in the political sphere, but the theological as well. The analysis of the Archdiocese of Curitiba (Brazil), in the 1980s and 1990s, favors reflection on action and relations of ecclesiastical power involving local tensions with the lay militants from ecclesial base communities. In this sense, popular

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor e pesquisador do Curso de Graduação em Ciências Sociais, dos Cursos de EMI Técnico e do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (Mestrado Acadêmico) do Instituto Federal do Paraná, Campus Paranaguá. Email: ezequiel.westphal@ifpr.edu.br.

²Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em História (Mestrado Acadêmico) e do Curso de Graduação em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Email: edasilva@uepg.br.

resistance and the organization of social pastorals, made clerical and lay leaders inclined to the progressive discourse of liberation theology, mobilize grassroots communities, to the achievement of civil rights. This is the case of St. Peter the Apostle Parish in Curitiba, which became a symbol of resistance and popular mobilization especially in the 1980s and 1990s. Therefore, it was sought to understand the action and reaction of the Ceb's in pastoral guidelines of the Archdiocese of Curitiba, by analyzing primary sources and qualitative research techniques of the parish, in order to analyze the complex relationships of power in the breaking of the unity of discourse and social representations.

Key-Words: Ceb's, power, pastoral, social representation

Memoria y Acción Político-Popular de las Ceb's en la Arquidiócesis de Curitiba (1980-1990): estudio de caso de la parroquia San Pedro Apóstol

Resumen: Las represalias surgidas a la teología de la liberación y los cambios económicos ocurridos a finales del siglo pasado, ocasionan la crisis de paradigmas no sólo en la esfera política, sino también teológica. El análisis de la Arquidiócesis de Curitiba (Brasil), en las décadas de 1980 y 1990, privilegia reflexión sobre la acción y las relaciones de poder eclesial involucrando tensiones locales con los laicos militantes de las comunidades eclesiales de base. En este sentido, la resistencia popular y la organización de las pastorales sociales, hizo con que líderes clericales y laicos inclinadas al discurso progresista de la teología de la liberación, movilizaran las comunidades de base, para la conquista de derechos civiles. Es el caso de la parroquia San Pedro Apóstol, en Curitiba, que se convirtió en símbolo de resistencia y movilización popular principalmente en los años 1980 y 1990. Por lo tanto, se buscó comprender la acción y reacción de las Ceb's en las orientaciones pastorales de la Arquidiócesis de Curitiba, por medio del análisis de fuentes primarias y de técnicas de investigación cualitativa de la parroquia, con el fin de analizar las relaciones complejas de poder en la ruptura de la unidad del discurso y de las representaciones sociales.

Palabras-Clave: Ceb's, poder, pastoral, representación social.

Recebido em 13/06/2018 - Aprovado em 12/08/2018

Introdução

A década de 1980 é significativa na conjuntura nacional e local referente aos movimentos sociais e ao posicionamento da Igreja Católica em relação às organizações da sociedade que se multiplicavam no bojo da restauração das liberdades políticas e civis no final dos anos 1970. Nesta conjuntura é provável que a Igreja Católica no Brasil pretendesse exercer maior influência por meio das comunidades eclesiais de base (Ceb's) e dos movimentos populares nas instituições políticas idealizando uma sociedade com justiça social em condições igualitárias para si mesmas no campo da esfera pública, considerando-se que os interesses e as articulações das velhas elites dominantes

dificultariam aprovação de projetos apresentados pelos segmentos sociais no Congresso Nacional Constituinte.

A organização pastoral da Arquidiocese de Curitiba, em meados dos anos 1980 e 1990, reflete a conjuntura de poder eclesial sobre as orientações pastorais de libertação, seja em uma concepção ortodoxa do poder de ordem congregacional/religiosa/paroquial, bem como nas relações institucionais de base da Igreja. Em sentido amplo, o reflexo do posicionamento da Sé Romana no controle ideológico do clero e do episcopado progressista no Brasil se reproduz à realidade local em sintonia com as mudanças socioculturais, políticas e religiosas de época, em que as novas diretrizes eclesiais fizeram com que o projeto pastoral arquidiocesano de Curitiba adotasse mudança de discurso e ação pastoral.

Esse artigo tem por finalidade compreender as relações de poder e as tensões no campo social e religioso, na ação e reação das Ceb's e a dimensão da sua resistência e mudança na Capital, no intuito de resgatar a dinamicidade da memória e das lutas pastorais e sociais da Paróquia São Pedro Apóstolo, em meados dos anos 1980 e 1990, como marco de organização e mobilização comunitária. É mister salientar que se fez opção de adotar critério de investigação pelas Ceb's porque estas tiveram grande importância na conjuntura histórica nacional enquanto comunidades cristãs de alcance político e societário na reativação da esfera pública. A dificuldade em mapear as comunidades na Arquidiocese de Curitiba é uma constante devido ao seu caráter de fundação e desaparecimento, na medida em que um conjunto de fatores ligados as pastorais podem provocar sua estabilidade, crescimento ou declínio.

O resultado dessa pesquisa qualitativa volta-se ao estudo de caso dos movimentos pastorais e sociais do bairro Xaxim enquanto cenário político de organização e mobilização popular na Capital, por meio das lutas sociais empreendidas pelos leigos nas comunidades eclesiais de base da Paróquia São Pedro, traduzindo-se na resistência às estruturas de poderes dominantes à época.

Metodologia

A pretensão desse estudo não é realizar uma historiografia das Ceb's ou uma narrativa apologética à Arquidiocese de Curitiba ou desenvolver análise específica sobre a influência das correntes de pensamento das ciências sociais, em uma visão interdisciplinar, na construção de um arcabouço teórico de uma teologia de raiz latino-americana. Mas, ao considerar a complexidade do pensamento teológico de libertação, apontar reflexões sobre as razões da perda do sentido unitário do discurso em Curitiba, as mudanças das representações e da práxis teológica na conjuntura dos anos 1980 e início da década de 1990 construindo uma síntese capaz de explicar a questão de partida desse

estudo: quais as razões para o declínio da influência da teologia da libertação, na ação e reação das Ceb's às orientações pastorais da Arquidiocese de Curitiba?

No entanto priorizou-se ao longo da pesquisa a apresentação de pressupostos teóricos e de questões centrais para a problematização da realidade caracterizando-se por uma relação de caráter dialógico entre o olhar do pesquisador e a realidade estudada. Dessa forma considerou-se como premissas principais da pesquisa 1) de modo amplo, que o declínio da influência da teologia da libertação foi resultado do contexto de crise das utopias socialistas, da conjuntura política nacional, das interferências do poder eclesiástico no seio das paróquias resultando na ruptura da unidade do discurso e na mudança das representações sociais; e 2) de modo específico, na Arquidiocese de Curitiba ocorre declínio nas orientações pastorais na medida em que o leigo não se reconhece mais nas práticas pastorais da paróquia e das Ceb's, pois estas perderam a função política de transformação do real na visão teleológica de construção de uma nova sociedade.

A opção pelo estudo de caso é pelo fato de que essa abordagem pode atender aos critérios de investigação de uma realidade objetiva. Sua importância centra-se em não fazer da descrição da realidade pesquisada o aspecto principal, mas através de um processo de descrição da complexidade da realidade, na utilização das fontes documentais, da literatura, e de recursos direcionados para lograr o intuito de dar respostas à problemática da pesquisa superando as noções de senso comum. Para operacionalizar o estudo de caso foram estabelecidas técnicas de coleta de dados, bem como a pesquisa documental e as entrevistas semiestruturadas. Para a compreensão das relações de poder no campo social, a partir das noções de consenso e de mudança nas orientações pastorais da Arquidiocese, no âmbito institucional, optou-se pela entrevista com o arcebispo emérito de Curitiba, dom Pedro Fedalto.

A segunda entrevista semiestruturada foi com o pároco da comunidade de São Pedro Apóstolo, Michelangelo Ramero, no bairro Xaxim pelo fato da identificação do padre como um dos membros fundadores da Comunidade e das Ceb's na Arquidiocese no início dos anos 1970; a participação do agente religioso com as lideranças nas lutas sociais e pastorais do bairro no período pesquisado; as relações estabelecidas com organizações humanitárias internacionais de fomento e ação social, com instituições locais para o desenvolvimento de projetos e o papel exercido na organização das Ceb's na paróquia.

A partir da pesquisa exploratória sobre o assunto para a identificação dos sujeitos foram realizadas, na Capital, entrevistas informais com lideranças comunitárias leigas, professores(as), padres, religiosos e religiosas, lideranças políticas para compreensão do mapeamento da teologia da libertação na Arquidiocese e os tipos de pastorais, a identificação dos agentes, organizações populares, congregações, conventos e

seminários religiosos envolvidos nas pastorais de cunho social, particularmente em torno das Ceb's desmitificando a representação de uma cidade “sem conflitos sociais” à época. A necessidade de novas fontes para documentar a pesquisa e possível análise da ação político-teológica das comunidades de base dado à complexidade da temática em estudo justificou o uso de entrevistas. Cabe aqui salientar, que essa pesquisa não pautou a sua construção teórico-metodológica na história oral, mas considerou significativas as fontes orais, no âmbito da pesquisa social, para o emprego de técnicas e instrumentos de pesquisa qualitativa.

Com o levantamento e tratamento dado as fontes no campo das lutas sociais e pastorais da Paróquia São Pedro Apóstolo, em uma proposta de estudo de caso, tornou-se significativo o discurso e as experiências dos atores, para não se ter uma visão somente clerical sobre a realidade. Para tanto, no caminho da pesquisa percebeu-se também a lacuna dos leigos nesse diálogo. O universo da pesquisa não poderia concentrar-se em um só personagem, como critério de escolha anterior, pois se trata de uma situação óbvia, pelo fato que o bispo e o padre representam unidades distintas no campo institucional e do poder.

A partir do levantamento exaustivo de fontes primárias e de novos procedimentos de campo, cinco entrevistas focalizadas foram realizadas com lideranças leigas das Ceb's da Paróquia São Pedro Apóstolo, no bairro do Xaxim, em Curitiba, e a partir da realização das mesmas, a adoção de critérios de um leigo para a realização de entrevista semiestruturada. Entende-se aqui, por pesquisa focalizada, a técnica de interação social que possibilita ao pesquisador enfocar um tema específico permitindo ao entrevistado falar livremente sobre o assunto ou sobre suas experiências vividas respeitando o foco do interesse temático.

Para as entrevistas focalizadas das lideranças leigas das Ceb's da Paróquia São Pedro Apóstolo, os critérios utilizados foram à enumeração das Ceb's da paróquia; a identificação das principais lideranças nos depoimentos orais e pelo registro de fontes; o envolvimento do leigo nas práticas pastorais da Ceb e da paróquia como um todo. Passou-se então, a visitar as comunidades e através de pesquisa exploratória identificar uma liderança de maior expressão de cada comunidade pela militância pastoral, não necessariamente o coordenador, para realizar entrevista focalizada em um universo máximo de cinco comunidades: São Pedro, Urano, Rex, Independência e Acordes.

Considerando o enfoque das entrevistas realizadas com as lideranças leigas fora realizada entrevista com o Sr. José Vilton Hoffman para a realização da terceira entrevista semiestruturada considerando-se a trajetória de vida nas Ceb's; a riqueza de detalhes e informações coletadas da pré-entrevista realizada; o envolvimento nas lutas pastorais e sociais da Paróquia; a identificação do leigo com os tipos de pastorais sociais difundidas

na comunidade; a participação em manifestações políticas e/ou órgãos de luta do bairro; o envolvimento pastoral na Paróquia e nos movimentos pastorais das Ceb's na Arquidiocese. A preocupação maior foi aprofundar a discussão em torno do auge e declínio das lutas pastorais e sociais da Paróquia no intuito de compreender as diferenças e o desencantamento pessoal e coletivo dos atores.

Nesse sentido, para esse estudo de caso, a investigação teórico-metodológica sobre como as relações de poder consolidam-se no espaço, poderia assinalar somente um jogo de correspondências nos subcampos pastorais como forma de indicar interesse e privilégio. Ou mesmo, a construção de uma abordagem funcionalista na explicação entre as aspirações políticas de transformação da realidade e a possível concretização da mesma. Para a análise da pesquisa das contribuições sobre a fase de exame do material, como também sobre a importância do método da hermenêutica-dialética, são adotadas aqui, como orientações e procedimentos para o processo de interpretação dos dados.

Ao refletir sobre o encaminhamento da pesquisa é notável que através da autonomia do sujeito na sua relação de interdependência dos campos, articuladas historicamente as lutas sociais e as formas de manutenção ou de subversão das estruturas do campo social e religioso tornou-se uma das possibilidades de aproximar os elementos que podem somar à análise das razões do declínio da influência da teologia da libertação na Arquidiocese na sua relação com as Ceb's à época. Portanto, as técnicas utilizadas ajudaram a investigar fenômenos latentes no cotidiano das práticas dos agentes pastorais, situações contraditórias, de mudança ou de consenso presentes nas estruturas do campo social.

Demarcando o campo social das comunidades eclesiais de base em Curitiba

O processo de resistência e organização dos movimentos populares em Curitiba é uma constante nas últimas décadas do século 20. As experiências significativas de organização popular e comunitária de várias vilas e bairros acompanham, com a devida proporção, as questões nacionais. Dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes, 1982, p.18-67) demonstram que a conjuntura paranaense dos anos de 1960 possuía uma carência de capitais para investimento no estado. O Paraná apresentava uma indústria com pouca expressão na diversificação de atividades e gêneros voltada à produção e beneficiamento de culturas agrícolas (café), predominando a produção independente de pequenos agricultores com precária tecnologia. Havia também dificuldades de infraestrutura na integração do interior com os centros urbanos de expressão regional e a capital.

A criação de organismos estatais como o Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP) tinha por premissa dinamizar a economia local no estabelecimento de políticas

básicas, como a pavimentação de rodovias e a expansão da matriz energética. Destacam-se à época, as grandes hidrelétricas como a binacional de Itaipu que foram construídas para assegurar o projeto industrial desenvolvimentista dos governos estadual e federal; crescimento que correspondeu ao processo de desigualdade social na medida como vinha sendo implementado. Em Curitiba, a ação governamental será percebida de imediato: a criação da Cidade Industrial (CIC) no intuito de captar investimentos de grandes empresas nacionais e do capital multinacional na instalação de modernas tecnologias e escalas de produção em série.

A partir dos anos 1970 ocorrem mudanças na agricultura, com a substituição das lavouras de café por roças temporárias de trigo, milho e cana-de-açúcar, tendo no agronegócio a prerrogativa maior de concentração da propriedade da terra e a expulsão de milhares de famílias de agricultores para outras cidades e fronteiras agrícolas. Cabe aqui salientar, que o crescimento do desemprego, a falta de infraestrutura das cidades do interior no atendimento básico à saúde e a educação, a migração de levas da população para projetos de colonização agrária do governo federal em Mato Grosso, Pará e Rondônia, como também a perda da propriedade e dos meios de produção agrícola ocasionou o empobrecimento das famílias, o processo migratório e de concentração para os grandes centros urbanos.

Neste sentido, Curitiba torna-se um polo de interesse maior dado à implantação da Cidade Industrial na periferia e dos projetos de urbanização, ampliando a oferta de serviços gerais e da construção civil pelas esferas biônicas do poder público. Não é à toa que a política oficial da Prefeitura procura urbanizar a vila favelada de Nossa Senhora da Luz e modernizar o transporte coletivo. As favelas começam a aparecer aos olhos da população: no entorno do *Centro*, as vilas Pinto, Guaíra e Parolin; na *Periferia*, as vilas Formosa, Maria, Tatuquara, Ipiranga e São Pedro.

O crescimento do número de favelas na cidade fez com que ocorresse uma expressiva exploração imobiliária, além de dificuldades das famílias pela regularização dos lotes de terra e das condições dignas de sobrevivência e emprego. Entretanto, a gênese de organização das Ceb's em Curitiba é fato discutível, com dificuldade de registro por meio da análise das fontes primárias. O levantamento mais próximo da realidade indica que as Ceb's, na sua relação com os movimentos populares tiveram primeira experiência no ano de 1968, na medida em que a Arquidiocese buscava se adaptar ao plano pastoral da CNBB³. No caso, a Cúria Metropolitana indicou o padre italiano Michelangelo Ramero⁴

³ A história das Comunidades Eclesiais de Base (Ceb's) está relacionada ao início dos anos 1960 quando a partir do Movimento de Educação de Base, inspirado no método de alfabetização de jovens e adultos de Paulo Freire, recebeu influência e adquiriu autonomia na década seguinte, dando origem aos Encontros Intereclesiais de Ceb's.

para realizar um curso sobre as Ceb's em Itaboraí/MG, no intuito de partilhar as experiências e a metodologia de trabalho com as lideranças da Arquidiocese.

Iniciou-se, aos poucos, a organização das comunidades por meio dos grupos de reflexão e oração, que discutiam problemas essenciais como à falta de luz e água. Os focos iniciais⁵ ocorreram nos bairros do Xaxim, Vila Fany, Vila Guaíra, Boqueirão, Vista Alegre e na cidade de Rio Branco do Sul. Há outras fontes (Neves, 1990) que relatam a experiência registrada em 1975 na Vila Solitude, na Paróquia Cristo Rei, marcando o envolvimento dos padres, seminaristas e leigos para a formação de lideranças comunitárias.

A opção inicial pelas Ceb's, de um pequeno grupo de religiosos, leigos e padres provocou mudanças significativas na estrutura pastoral arquidiocesana. Comungando ideais dos movimentos populares na Área Sul da cidade, um grupo de freiras lideradas por Irmã Araújo deixa o convento e faz opção de morar com os pobres para partilhar do sofrimento e dificuldades do povo. Organiza a associação de moradores do bairro Boqueirão na luta por direitos e a participação dos movimentos sociais.

É nesse contexto que a demarcação das Ceb's se torna critério no campo social da pesquisa. Inicialmente, porque estas se constituem um modelo de organização católica popular de maior expressão no Brasil e sua originalidade "(...) parece consistir em uma reapropriação da mensagem religiosa pelos praticantes e na releitura dessa mensagem dentro da realidade em que vivem (Lenz apud Sanchis, 1992, p.126)", interpretando-a através da leitura e reflexão nos encontros dos grupos bíblicos.

Na Arquidiocese de Curitiba, o processo não poderia ser diferente. As Ceb's não representam experiências isoladas da dimensão nacional respeitando-se as especificidades locais. Nos anos 1970, no bairro Xaxim, surgiram comunidades organizadas por padres e religiosas italianas inspiradas nos documentos de Medellín, no

⁴ O padre Michelangelo Ramero conhecido como "Pe. Miguel" é de origem camponesa e natural de Cúneo, região norte da Itália. Em 1963, na época do Concílio Vaticano II, imigrou para o Brasil a convite dos bispos fixando residência em Cascavel/PR. Em 1967 mudou-se para Curitiba assumindo a Paróquia São Francisco de Assis, no bairro Xaxim. É personagem principal juntamente com outras lideranças locais na organização das Ceb's da Paróquia São Pedro Apóstolo e da Arquidiocese de Curitiba. Homem politizado, muito bem relacionado e de convicções voltadas à construção de uma Igreja popular. Foi professor de teologia, coordenador de pastoral, pároco e exerceu influência na mobilização dos movimentos populares, no processo de formação dos leigos e como articulador na captação de recursos de organismos internacionais para os projetos sociais dos movimentos populares do bairro Xaxim.

⁵ O levantamento dos dados se deu através de vídeo, de produção rudimentar, realizado pelo Padre Michelangelo Ramero em 15/01/2003 ao descrever a memória da caminhada das Ceb's na Arquidiocese de Curitiba.

método freireano de alfabetização de jovens e adultos e nas concepções da teologia da libertação.

Com a expansão das Ceb's inseridas no contexto social de ocupação e na luta pela regularização dos lotes das famílias na Área Sul da cidade surge às primeiras associações de moradores e a mobilização em torno do transporte coletivo na cidade. Em 1979, o movimento de organização destas reage ao aumento das tarifas exigindo a estatização do transporte coletivo e o controle das empresas pela Prefeitura. Em todos os terminais de ônibus, os militantes conseguiram milhares de assinaturas que foram destinadas ao Prefeito Jaime Lerner para a resolução do problema, sendo, tais medidas, acompanhadas pelas comissões dos movimentos populares.

O levantamento do número de comunidades eclesiais em Curitiba e seu respectivo mapeamento ainda são imprecisos, pela própria ausência de registro quantitativo das comunidades e das suas ações nas paróquias. O quadro a seguir indica um demonstrativo das áreas pastorais e paróquias identificadas compondo o número de Ceb's da Arquidiocese a partir do levantamento de fontes.

QUADRO 1: Distribuição das comunidades eclesiais de base nas paróquias da Arquidiocese de Curitiba – 1991

| N.º | MUNICÍPIO | BAIRRO | ÁREA | PARÓQUIA | CEB'S |
|--|-------------------|------------------|----------|-----------------------------|-------|
| 01 | Araucária | ----- | Interior | N. Sra. dos Remédios | 28 |
| 02 | Piraquara | Jd. Primavera | Interior | N. Sra. do Perpétuo Socorro | 09 |
| 03 | Rio Bco. do Sul | Centro | Interior | N. Sra. do Amparo | 09 |
| 04 | S. J. dos Pinhais | ----- | Interior | N.Sra. do Monte Claro | 14 |
| 05 | S. J. dos Pinhais | Conjunto Xingú | Interior | N. Sra. Aparecida | 05 |
| 06 | Curitiba | Centro | Centro | N. Sra. do Perpétuo Socorro | 05 |
| 07 | Curitiba | Atuba | Norte | Imaculada Conceição | 10 |
| 08 | Curitiba | Vila Centenário | Norte | N. Sra. do Rosário de Belém | 05 |
| 09 | Curitiba | Uberaba | Norte | Santo Antonio | 05 |
| 10 | Curitiba | Capão Raso | Sul | N. Sra. da Assunção | 03 |
| 11 | Curitiba | Capão Raso | Sul | N.Sra. da Cabeça | 05 |
| 12 | Curitiba | Sítio Cercado | Sul | N. Sra. Auxiliadora | 06 |
| 13 | Curitiba | Sítio Cercado | Sul | S. José das Famílias | 05 |
| 14 | Curitiba | CIC | Sul | N. Sra. da Luz | 15 |
| 15 | Curitiba | Pinheirinho | Sul | N. Sra. do Sagrado Coração | 10 |
| 16 | Curitiba | Boqueirão | Sul | N. Sra. das Vitóriaias | 01 |
| 17 | Curitiba | Boqueirão | Sul | Santo Antonio Maria Claret | 19 |
| 18 | Curitiba | Boqueirão | Sul | N. Sra da Paz | 03 |
| 19 | Curitiba | Alto Boqueirão | Sul | São José Operário | 17 |
| 20 | Curitiba | Fazendinha | Sul | Santa Amélia | 08 |
| 21 | Curitiba | São Braz | Sul | São Braz | 07 |
| 22 | Curitiba | Vila Guaira | Sul | São Cristóvão | 01 |
| 23 | Curitiba | Vila Feliz | Sul | São José | 04 |
| 24 | Curitiba | Umbará | Sul | São Pedro | 12 |
| 25 | Curitiba | Xaxim | Sul | São Pedro Apóstolo | 15 |
| 26 | Curitiba | Xaxim | Sul | São Miguel | 06 |
| 27 | Curitiba | Vila Sta. Helena | Sul | São Rafael | 05 |
| 28 | Curitiba | Vila Lindóia | Sul | Menino Jesus de Praga | [?] |
| TOTAL DE CEB'S NA ARQUIDIOCESE DE CURITIBA | | | | | 232 |

FONTE: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos no formulário de preparação do 5.º Encontro Arquidiocesano de Ceb's em Curitiba (1991).

O mapeamento preliminar na Arquidiocese de Curitiba foi realizado a partir da análise das fontes do Encontro Arquidiocesano de Ceb's, em que a única listagem completa do acervo, com cerca de 990 participantes, entre os anos de 1980 e início dos anos 1990, identificava o nome do leigo, a comunidade e a paróquia em que participava. A partir desses dados organizou-se quadro demonstrativo que pudesse sinalizar a presença das comunidades na Capital e na Região Metropolitana e, respectivamente, identificar os reflexos da influência da teologia da libertação nas pastorais sociais da Arquidiocese.

Verificou-se a presença de 232 comunidades, distribuídas em 28 paróquias e 17 bairros da Capital, majoritariamente na Área Periferia Sul e em cinco paróquias da Área Pastoral Interior, distribuídas em 65 comunidades na Região Metropolitana. No entanto, o discurso oficial do arcebispo emérito Dom Pedro Fedalto desconsidera a organização e a importância das mesmas na Arquidiocese. Ao ser entrevistado sobre as manifestações populares das Ceb's na Paróquia São Pedro Apóstolo, no bairro Xaxim, posicionou-se da seguinte maneira:

As Ceb's tem razão de ser, mas elas deviam e devem até hoje ser muito mais eclesiais (...). Elas são válidas, mas têm que ser globalizantes, isto é, tem que estar de acordo com a hierarquia, com o Papa, com os Bispos. No Brasil, com a CNBB; na América, com o CELAM; na pastoral, com a orientação pastoral para que caminhem juntos. As Ceb's também neste tempo político difícil, elas não tiveram uma aceitação global. Na Arquidiocese podemos dizer que se limitaram um pouco ao Xaxim, uma ou outra paróquia que aderiu um pouco mais, mas não se desenvolveram como em outros lugares, talvez porque o Bispo também fosse mais de uma linha socializante. Mas, as Ceb's têm a sua razão de ser e, depois, lá no Xaxim, havia a Paróquia de São José Operário. Aí foi outro padre, mais recentemente, e acabou com as Ceb's na paróquia dele (Fedalto [Entrevista] 22 nov. 2006).

Constatou-se, por meio do levantamento de fontes primárias como as atas, a listagem de leigos e delegados participantes dos encontros das Ceb's na Arquidiocese, no processo comparativo de observação e identificação da regularidade e frequência dos

mesmos, que o número de Ceb's pode ainda ser maior e se aproximar a 300 comunidades na Arquidiocese nos anos 1980 e início da década de 1990.

Segundo o Anuário da Arquidiocese de Curitiba (1992, p.21-27), 39 paróquias das 132 que compreendiam comunidades eclesiais de base à época distribuída em quatro grandes Áreas Pastorais: Urbana, Norte, Sul e Interior. Tal informação significa 29,54% das paróquias da Arquidiocese com experiências significativas das Ceb's, considerando ainda, a forte presença na Região Metropolitana (Área Interior). Mas, das 38 paróquias que compunham a Área Periferia Sul, distribuídas em cinco Setores Pastorais (Carmo, Pinheirinho, Capão Raso, Santa Felicidade e Portão), 60,52% delas estavam inseridas nas Ceb's, com acentuada influência dos movimentos populares e sociais e distribuídas em 18 bairros e vilas de Curitiba. Observemos o quadro abaixo:

QUADRO 2: Mapeamento das comunidades eclesiais de base nas paróquias da Arquidiocese de Curitiba -1990/91

| N.º | MUNICÍPIO | BAIRRO | ÁREA | PARÓQUIA |
|-----|-------------------|-----------------|----------|-----------------------------|
| 01 | Araucária | --- | Interior | N. Sra. dos Remédios |
| 02 | Balsa Nova | --- | Interior | Senhor Bom Jesus |
| 03 | Colombo | --- | Interior | N. Sra. da Saúde |
| 04 | Pinhais | --- | Interior | N. Sra. da Boa Esperança |
| 05 | Piraquara | Jd. Primavera | Centro | N. Sra. do Perpétuo Socorro |
| 06 | Porto Amazonas | --- | Interior | N. Sra. do Menino Jesus |
| 07 | Rio Branco do Sul | Centro | Interior | N. Sra. do Amparo |
| 08 | S. J. dos Pinhais | --- | Interior | N. Sra. do Monte Claro |
| 09 | S. J. dos Pinhais | Conjunto Xingú | Interior | N. Sra. Aparecida |
| 10 | Curitiba | Atuba | Norte | Imaculada Conceição |
| 11 | Curitiba | Vila Centenário | Norte | N. Sra. do Rosário de Belém |
| 12 | Curitiba | Uberaba | Norte | Santo Antonio |
| 13 | Curitiba | Capão Raso | Sul | N. Sra. da Assunção |
| 14 | Curitiba | Capão Raso | Sul | N. Sra. da Cabeça |
| 15 | Curitiba | Sítio Cercado | Sul | N. Sra. Auxiliadora |
| 16 | Curitiba | Sítio Cercado | Sul | São José das Famílias |
| 17 | Curitiba | CIC | Sul | N. Sra. da Luz |
| 18 | Curitiba | Pinheirinho | Sul | N. Sra. do Sagrado Coração |
| 19 | Curitiba | Boqueirão | Sul | N. Sra. das Vitórias |
| 20 | Curitiba | Boqueirão | Sul | Santo Antonio Maria Claret |
| 21 | Curitiba | Boqueirão | Sul | N. Sra. da Paz |

| | | | | |
|----|----------|-------------------|--------|---|
| 22 | Curitiba | Alto Boqueirão | Sul | São José Operário |
| 23 | Curitiba | Fazendinha | Sul | Santa Amélia |
| 24 | Curitiba | São Braz | Sul | São Braz |
| 25 | Curitiba | Vila Guairá | Sul | São Cristóvão |
| 26 | Curitiba | Vila Feliz | Sul | São José |
| 27 | Curitiba | Umbará | Sul | São Pedro |
| 28 | Curitiba | Xaxim | Sul | São Pedro Apóstolo |
| 29 | Curitiba | Xaxim | Sul | São Miguel |
| 30 | Curitiba | Vila Santa Helena | Sul | São Rafael |
| 31 | Curitiba | Vila Lindóia | Sul | Menino Jesus de Praga |
| 32 | Curitiba | Santa Quitéria | Sul | Santa Quitéria |
| 33 | Curitiba | Vila Fanny | Sul | N. Sra. da Conceição |
| 34 | Curitiba | Vila Hauer | Sul | São Judas Tadeu |
| 35 | Curitiba | Vila Sandra | Sul | São João Batista |
| 36 | Curitiba | Barreirinha | Norte | N. Sra. das Graças e Santa Gema Galgani |
| 37 | Curitiba | Tarumã | Norte | N. Sra. de Fátima |
| 38 | Curitiba | Hugo Lange | Centro | Sagrados Corações de Jesus e Maria |
| 39 | Curitiba | Jardim Social | Centro | N. Sra. da Salette |

FONTE: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos em atas e lista de presença dos leigos nos encontros de Ceb's da Arquidiocese de Curitiba (1990/91).

A constituição das comunidades representada em vários pontos da geografia da Arquidiocese encontra grande expressão na década de 1980 motivada pelos movimentos populares da Área Sul de Curitiba. Alguns fatos são marcantes, como a organização das creches da Periferia pelas mulheres da comunidade que se tornam professoras dos próprios filhos residentes nos bairros Jardim Urano, Jardim Paranaense, Vista Alegre, Vila Rex e São Pedro. Em entrevista à Folha de Londrina, Eliana, uma das moradoras da Paróquia São Pedro Apóstolo, relata a experiência do movimento de mulheres na Comunidade, no início da década de 1980:

Quando as Ceb's foram formadas, as mulheres perceberam que o salão paroquial ficava desocupado e resolveram cuidar das crianças voluntariamente, para ocupar o espaço que estava vazio. No começo o trabalho era uma iniciação da criança na vida comunitária, onde elas brincavam para as

mães ficarem a vontade. (...) Depois (de certo tempo) as mulheres não puderam mais trabalhar voluntariamente e começaram a cobrar certa quantia por mês das mães, dos pais, a título de colaboração. (...) As mães também não estavam mais se contentando com os jardins e pediram que em vez de funcionar meio período, o jardim se transformasse em creche. As mulheres tinham necessidade de trabalhar fora. (Folha de Londrina, 2003, p.11)

Neste período, o movimento do XAPINHAL (Associação de Moradores da Região Xaxim, Pinheirinho, Alto Boqueirão e Sítio Cercado) pressiona o poder público municipal na luta pelo direito à moradia reunindo a população sem teto para discutirem os problemas do bairro, na criação e implementação de planos de habitação para a população de baixa renda. Em 1988, após dois anos de organização popular, com reuniões periódicas discutindo a questão da moradia, “(...) duas grandes assembleias reuniram três mil e cinco mil pessoas (...) surgindo uma grande ocupação de terra, no bairro Sítio Cercado, com 3.200 famílias (Organização Xapinhal, 1990, s/p).”

Diante da organização dos movimentos populares e das expressões de pastorais com enfoque libertador nas paróquias, como a Pastoral Operária (PO) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), estas sinalizam nos anos 1980 o crescimento das Ceb's impulsionando a criação de paróquias na Área Periferia Sul.

QUADRO 3: Fundação das paróquias organizadas em Ceb's, na Área Pastoral Periferia Sul da Arquidiocese de Curitiba: 1980 a 1987

| ANO | MUNICÍPIO | BAIRRO | ÁREA | PARÓQUIA |
|--|-----------|-------------------|------|----------------------------|
| 1980 | Curitiba | Vila Feliz | Sul | São José |
| 1980 | Curitiba | Xaxim | Sul | São Pedro Apóstolo |
| 1980 | Curitiba | Xaxim | Sul | São Miguel |
| 1981 | Curitiba | Vila Santa Helena | Sul | São Rafael |
| 1981 | Curitiba | CIC | Sul | N. Sra. da Luz |
| 1985 | Curitiba | Boqueirão | Sul | Santo Antonio Maria Claret |
| 1986 | Curitiba | Sítio Cercado | Sul | São José das Famílias |
| 1986 | Curitiba | Capão Raso | Sul | N. Sra. da Cabeça |
| 1987 | Curitiba | Sítio Cercado | Sul | N. Sra. Auxiliadora |
| TOTAL DE PARÓQUIAS CRIADAS NA ÁREA PERIFERIA SUL: 09 | | | | |

FONTE: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos no Anuário da Arquidiocese de Curitiba (1989-1992).

Paradoxalmente, tal delineamento do campo religioso na Arquidiocese sinalizou, de um lado, a presença das pastorais sociais libertadoras e, de outro, representou a afirmação dos interesses distintos de grupos e classes. A ação dominante do poder legitimador católico, dos seus privilégios e da hegemonia religiosa exerceu controle e ordenamento sobre a comunidade, a partir do momento em que tenciona as aspirações populares, quando estas visavam a deslegitimação das autoridades e instituições dominantes para a legitimação de uma nova ordem alternativa.

A Paróquia São Pedro Apóstolo: organização político-pastoral

A paróquia é resultado do crescimento populacional da região sul da cidade e do reordenamento das áreas e setores pastorais arquidiocesanos na vila São Pedro, bairro Xaxim⁶.

Com o processo migratório do interior do estado para a capital em busca de melhores condições de vida e trabalho nas fábricas da Cidade Industrial, a Paróquia São Francisco de Assis concentrou um grande número de comunidades destacando-se: o *bairro* Xaxim, os *jardins* Paraná, Europa e Urano, e as *vilas* Guilhermina, Kwasinski, São

⁶ Até o início dos anos 1980, as Ceb's estavam integradas à Paróquia São Francisco de Assis instalada desde 1967 por descendentes de colonos italianos do bairro Umbará sob administração dos Padres Oblatos de São José.

Pedro, Rex, Habitação Popular, Maria, Luiz, Nossa Senhora de Lourdes, Carolina, Augusta, Tapajós, Pinheiros e Campinas (Paróquia São Pedro Apóstolo. Palavras de saudação ao povo... 1967, p.3).

Na década de 1970 os serviços pastorais são vistos como prioridade na Paróquia. As lideranças entendem pela categoria “serviço” algo que brota de uma necessidade existente no bairro. A distribuição das atividades pastorais é diversificada: alternam-se os ministérios tradicionais das mensageiras de Nossa Senhora, apostolado da oração e a catequese em uma nova roupagem e atribuições de consultores familiares, assessores jurídicos, escolares, de relações públicas entre outros (Paróquia São Pedro Apóstolo. Conselho Paroquial Pastoral... 1975. p. 4).

Na Paróquia, a organização das Ceb's demonstra a busca de uma unicidade enquanto experiência coletiva sustentada nos círculos bíblicos de um catolicismo internalizado, no sentido social. As práticas religiosas entram em conflito com outras manifestações que não são de consenso das lideranças comunitárias. Está em evidência, um novo modelo de Igreja que se reconhece no campo religioso, organiza-se instituindo normas e ressignificando novas relações com grupos no poder quanto se identificando com as pessoas oprimidas na utopia política de uma nova sociedade ou, no sentido bíblico, na construção do Reino de Deus. Percebe-se a eficácia do poder simbólico nas relações dos leigos ao sujeitar-se à norma, bem como a mensagem produzida e assimilada pelo mesmo grupo.

Nos anos 1980, da organização paroquial em setores, estes, por sua vez, foram desmembrados em cinco novas paróquias caracterizando uma divisão territorial e pastoral na organização das Ceb's da Paróquia São Francisco de Assis. As novas paróquias criadas foram a de São Miguel, São Francisco, São José, São Lucas e São Pedro Apóstolo.

De imediato, ocorre desolação dos atores leigos pelo fato do setor pastoral tornar-se paróquia sendo externada em depoimentos com o seguinte teor: “(...) agora que somos uma só comunidade, a Paróquia, para quê comunidades? Estas devem acabar. Com a Paróquia, precisamos construir uma grande Igreja com torre e um padre fixo morando aqui no bairro” (Paróquia São Pedro Apóstolo. História da nossa paróquia... 1992. p.1). A resposta das comunidades foi imediata na convocação de assembleia geral, com a presença do bispo auxiliar para discutir o caminho das Ceb's. Entretanto, a partir da divisão da Paróquia São Francisco de Assis ocorreu à reorganização das Ceb's com a fundação da nova Paróquia São Pedro Apóstolo em 15 comunidades: São Pedro, Rex, Urano, Independência, Acordes, Espírito Santo, Nossa Senhora de Fátima, Santa Terezinha, Perpétuo Socorro, Maria Angélica, Campeche, Gramados, Garças, Jardim Natal e Campão.

Várias foram às conquistas políticas e sociais das Ceb's em sua trajetória na Paróquia São Pedro Apóstolo. Criaram-se seis associações de moradores, postos comunitários de saúde, creches, linhas de ônibus, mercado popular, instalação de luz, água e esgoto, posto policial, escolas, regularização dos terrenos das famílias, feiras comunitárias, bazares, cursos de alfabetização de adultos e profissionalizantes, luta pela trincheira na BR-116, construção da Casa ou Salão Comunitário das Ceb's entre outras ações.

Estabeleceram-se relações com vários organismos internacionais europeus como a Misereor (Alemanha), a Entraide et Fraternité (Bélgica), a Organização Católica para Cofinanciamento de Programas de Desenvolvimento - CEBEMO (Holanda). O contato direto com essas instituições era realizado pelo padre Michelangelo Ramero, durante o período em que foi pároco. Uma estreita relação foi estabelecida entre os organismos internacionais com as ONG's no Paraná, entre elas o Centro de Formação Urbano e Rural Irmã Araújo (CEFÚRIA), voltado à realização do processo formativo de educação popular das lideranças dos movimentos sociais tornando-se Centro importante na formação de opinião com presença marcante nas pastorais sociais da Paróquia.

Cabe salientar, que a relação do pároco não se restringia somente às viagens internacionais, quando possível, à Holanda, Itália, França, Bélgica, Áustria, Suíça e Alemanha na captação de recursos para os projetos pretendidos, em um processo militante e itinerante, de estabelecer contatos e articulações com os organismos internacionais. Mas, torna-se ponto de referência aos coordenadores destes organismos para avaliação de projetos, na informação atualizada sobre a ditadura militar e a idoneidade das lideranças e das ONG's no Paraná, ao encaminharem frequentemente projetos para captação de recursos. Sua opinião foi fundamental na emissão de pareceres sobre o valor dos recursos e a distribuição dos mesmos. Entretanto, os organismos faziam visitas periódicas para verificação do andamento das fases dos projetos sociais e confirmação da correta aplicação dos recursos e sua finalidade social.

Os contatos tinham um objetivo maior: na concepção do pároco era a idealização do projeto de construção de uma nova sociedade tornando-se fundamental o apoio destes organismos, identificados com as reflexões da teologia da libertação no contexto da realidade latino-americana, particularmente, curitibana, no intuito de contribuir em infraestrutura e na formação laica para tornar possível a transformação da realidade na construção de uma sociedade de base socialista.

A funcionalidade das Ceb's, no âmbito da organização paroquial, revela dados significativos através da aplicação dos formulários de pesquisa com as famílias. Como forma de ilustração, no início dos anos 1990, o levantamento realizado na Vila São Pedro identificou “1800 jovens entre 15 e 25 anos” (Paróquia São Pedro Apóstolo. Informativo

das Comunidades... 1991. p. 3); “95 grupos de família”; “129 catequistas e 1520 catequizandos” (Ramero, 1992, p.3); “41 ministros da Eucaristia nas Ceb's” (Paróquia São Pedro Apóstolo. Elenco dos ministros extraordinários.... 1992. p. 2). Além disso, as fontes registram dados sobre o número de participantes de cada pastoral, dos encontros e das assembleias, além de valores sobre a contabilidade da Paróquia.

É mister salientar, por mais que o surgimento de uma Ceb's fosse marcado pela experiência do círculo bíblico, o modo pelo qual elas se organizavam na Paróquia também trazia características próprias. Algumas comunidades se reuniam para discutir o Evangelho ou participar das celebrações; outras formavam grupos rotativos de reflexão nas casas de família e seguiam os roteiros dos livros de novena; há, ainda, aquelas que se encontravam para discutir os problemas sociais do bairro ou para organizar algum encontro religioso com conotação política. Neste caso, as Ceb's não são homogêneas e nem poderiam ser, seja na Paróquia São Pedro Apóstolo ou em outro lugar. Com base nos estudos de Pierucci (1982) elas refletem a “iniciativa espontânea dos leigos” (Silva, 2002, p. 30-31); ou surgem como resposta a um catolicismo restaurador; ou, como indignação a autoridade do padre e a prática de um catolicismo tradicional; ou, são motivadas pelas lutas sociais de transformação da realidade e idealizam a libertação por meio da fé.

Resultados: ação dos leigos e a expressão do movimento fé e vida na Paróquia São Pedro Apóstolo

Os depoimentos encontrados nas atas dos registros paroquiais e nas entrevistas realizadas se referem às lideranças envolvidas nos serviços das comunidades, nas lutas político-sociais e do plano de ação pastoral da Paróquia. Entre tantas passagens significativas da experiência das Ceb's na Paróquia São Pedro Apóstolo, a relação resistência/opressão e conquistas/acomodação são latentes no discurso dos leigos.

O novo modo de viver o catolicismo voltado para os problemas do mundo e não mais para a conversão do fiel, de acordo com os preceitos e a moralidade do catolicismo romanizado representou uma efetiva participação dos leigos nas pastorais. A mudança de paradigma voltada para uma Igreja Povo de Deus se torna perceptível, quando da descentralização hierárquica da figura do padre e da valorização paulatina do leigo, concedendo-lhe maior autonomia religiosa e política.

Os registros das atas das Ceb's indicam a necessidade de viver um catolicismo popular que atenda as necessidades da sua realidade imediata voltada às questões sociais de uma realidade maior, do mundo moderno. A partir da prática religiosa se almeja uma prática política que mantenha relação entre as mesmas, a qual sustentada pelos círculos bíblicos sirva de força motriz para as lutas sociais e políticas e tragam novos símbolos

para realimentar a espiritualidade e a prática religiosa na comunidade, na dinamicidade entre *fé* e *vida*. Busca-se uma nova ética que venha explicar o desencantamento do mundo, a crise do sagrado, o esfacelamento da espiritualidade, entre tantos outros problemas, por meio de uma nova racionalidade teológica de cunho libertadora.

A realidade social se apresenta de modo desigual e opressora respaldada nos valores capitalistas e na individualidade moderna. Em geral, esse mundo imperfeito produz uma nova racionalidade na medida em que responda as necessidades materiais dos indivíduos voltadas à transformação social e política da esfera pública. As práticas religiosas das comunidades tornam-se, aos poucos, práticas políticas de participação popular e de militância para atender inicialmente as suas necessidades imediatas. Dessa forma, na Paróquia São Pedro Apóstolo a experiência da organização comunitária e a resistência coletiva em torno de um ideal podem ser ilustradas nos versos da poesia de Nelcides, leigo de uma das Ceb's da Vila São Pedro, que descreve o sentido da luta pela moradia e da repressão sofrida:

A nossa comunidade por ser mais pequenininha
foi a mais sofrida de todas as outras vizinhas.
Formada em área pública de um povo religioso
mas dentro foi massacrado por causa dos poderosos.
Todo o roubo acontecido em toda nossa Região
mandavam os policiais fazendo judiação.
Chegavam de madrugada, antes do galo cantar
entravam pra casa adentro fazendo nós levantar.
Aonde você vai menina?

— Senhor, eu vou comprar um pãozinho e um leite que a
mamãe mandou.

— Que nada volte pra casa porque a favela está toda
rodeada de polícia e cachorro.

Hoje, nós temos que achar este ladrão aqui
e levá-lo preso, amarrado, com as orelhas arrancadas.
Pra terminar a história desta tristeza profunda,
eles traziam cachorro para morder a nossa bunda.
Deitavam os homens de bruço fazendo judiação,
a gente até tremia, com medo daqueles cães.
Hoje vivemos unidos; acabou a confusão

temos a Comunidade que é a nossa união. (Nelcides,
[1980?])

Há um sentido profundo de espiritualidade que permeia a prática das Ceb's. A forma pela qual se relaciona com o sagrado e identifica neste as lutas e o sofrimento do povo pobre pela libertação se dá no campo da história. O sofrimento e a dor são suportados pela crença de um Deus presente na história dos homens ao conceder autonomia e livre arbítrio aos indivíduos libertando-os de toda forma de opressão.

Esse povo pobre identifica-se com o martírio de Jesus. O Messias prediz a sua morte anunciando a Ressurreição: “(...) vós sabeis que daqui a dois dias será celebrada a Páscoa e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado” (Mateus: 26, 2). A Páscoa, sinal de passagem e libertação, representa a confirmação da profecia que o Filho do Homem ressuscitaria no terceiro dia com a certeza da vida eterna para os cristãos. O sofrimento de Cristo em todo o processo da sua perseguição, delação, prisão, condenação, tortura, humilhação e crucificação são simbolizados no despojamento máximo que um ser humano, dogmaticamente Filho de Deus pode suportar e realizar. O martírio e a paixão se dão na história concreta dos homens e das mulheres, na conjuntura de expansão do Império Romano no mundo antigo. Sinaliza a libertação humana de toda forma de opressão para a exaltação de Deus-Pai e do Reino.

O anúncio prediz a fatalidade: “de madrugada, antes do galo cantar” (Nelcides, [1980 ?]), se associa ao prenúncio de Cristo feita ao apóstolo Pedro: “[...] esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes” (Mateus: 26, 34), na rejeição do Mestre ao não ser identificado com a postura subversiva do Messias. Da mesma forma, as condenações injustas em relação a Cristo que o levaram à morte são simbolizadas na imagem do pobre ao ocupar um pedaço de terra para morar identificadas como criminoso, vagabundo, ladrão ao ameaçar o funcionamento da ordem social. A intervenção da polícia é retratada pelo poeta: “(...) hoje nós temos que achar este ladrão daqui e levá-lo preso, amarrado, com as orelhas arrancadas” (Nelcides, [1980 ?]).

O desespero diante do questionamento da autoridade policial, “aonde você vai menina? __ Senhor, eu vou comprar um pãozinho e um leite que a mamãe mandou” (Nelcides, [1980 ?]) pode ser retratado com a aflição de Nossa Senhora que é presença marcante ao lado do Filho e apresentada pela Igreja com todos os atributos de Mãe de Deus e dos homens, elevada quase a condição de divindade.

A imagem do martírio deduz nas entrelinhas da conclusão do poeta, a desgraça, a expulsão das famílias migrantes pela polícia oriundas, na sua maioria, do norte do estado do Paraná. Para retirar os invasores “(...) traziam cachorro para morder a nossa bunda. (...) Deitavam os homens de bruço, fazendo judiação. A gente até tremia, com medo daqueles cães” (Nelcides, [1980 ?]). Dessa forma, a “união” e a “comunidade” são os elementos significativos do Reino de Deus no mundo, de um círculo cultural que

relembra e universaliza a *via crucis*, em que as manifestações religiosas e seus símbolos passam a integrar o corpo litúrgico das celebrações comunitárias. A salvação dos homens representada na ressurreição de Nosso Senhor sinaliza a noção escatológica da religião adquirindo densidade sacramental: “Nele” está a razão que move o mundo, em toda a sua materialidade, um projeto que torna possível o milagre e, ao mesmo tempo, fundamenta a utopia, a esperança messiânica de construção do Reino de Deus e de transformação político-social.

É mister salientar que a forma de organização e do engajamento político das Ceb's na vila São Pedro variava muito de comunidade para comunidade, embora tivessem características em comum, impulsionadas pela reflexão da teologia da libertação, geralmente através de roteiros, relatórios e textos-base preparados pela Paróquia, para serem discutidos pelos membros da comunidade. Os problemas cotidianos do povo e a realidade imediata são retratados, muitas vezes, com a produção de material (folhetos mimeografados) pela equipe litúrgica ou pelo Grupo de Reflexão da Comunidade (GRC), assessorados pelo padre ou pelas irmãs. A valorização das produções textuais dos leigos, em um esforço de exegese bíblica, muitas vezes é retratada de forma doutrinária na interpretação do fato histórico e na manipulação ideológica a que se pretende. O grupo Fé e Política, ao reunir-se mensalmente para a formação das lideranças e observada à conjuntura política do cenário local e nacional, justifica a relação da categoria “política” com o personagem “Jesus”:

Jesus conviveu com os apóstolos. A opção partidária de Jesus é assunto de muitos estudos. Provavelmente fazia parte do grupo de João Batista, grupo ligado ao campesinato empobrecido e marginalizado. Claro este grupo elaborou até propostas partidárias. É certo que um dos apóstolos, Simão, fazia parte de um grupo revolucionário que pregou o levante armado. Jesus foi crucificado por causa de não respeitar a ideologia (opção partidária) dos fariseus. (...) É claro sabemos que Jesus não foi crucificado somente por causa disso, mas sua opção partidária fazia parte também das razões da sua condenação. Jesus era homem e como homem não poderia fugir da realidade humana que exige também como opção um engajamento partidário. (Paróquia São Pedro Apóstolo. Grupo Fé e Política, 1980. p.1-2)

A experiência das reflexões no círculo bíblico e a importância dada à participação popular nas celebrações utilizando-se do método da maiêutica para provocar a “reflexão integrada pela tríade do ‘ver, julgar e agir’ estimulava os membros a se reunirem para discutir ações concretas e reivindicatórias para a melhoria das condições de vida” (Westphal, 2008, p.147). Nesse caso, as reuniões e as assembleias passam a ter importância fundamental enquanto espaço de discussão e representação da realidade social.

Com o crescimento e consolidação das Ceb's e a organização dos movimentos populares em Curitiba com bandeiras pela moradia, redução da tarifa de ônibus, emprego etc., a vila São Pedro é foco de vigilância pelo regime militar, nos anos 1970 e início da década de 1980. As reuniões das lideranças da Paróquia eram feitas em salas escondidas na Igreja Matriz ou nas casas dos leigos descritas da seguinte maneira:

fazíamos muitas reuniões... Nós a chamávamos de **reuniões de porão** [grifo nosso], porque não poderíamos ter reuniões abertas; não podíamos ser reconhecidos como gente que estava fazendo um trabalho de evangelização e, o pior, de emancipação.

Fazíamos nas casas. É por isso que dávamos o nome de reunião de porão, porque eram escondidas. Naquela Igreja de madeira, a falecida irmã Nita, [...] ela não tinha coragem de fazer conosco a reunião na Igreja. Nós íamos a uma sala, às escondidas, que ninguém não via nem a porta. Era uma parede. Só nós é que sabíamos abrir e fechar. (HOFFMAN [Entrevista], 18. nov. 2007)

De modo estrutural, os mecanismos de controle e repressão da Ditadura enquanto organismo sistêmico de anulação dos direitos humanos, do cidadão e da cidadã e negação das liberdades civis se manifesta nas comunidades da Paróquia. O bairro Xaxim chama atenção dos militares por tratar-se de uma das áreas com sérios problemas sociais, de infraestrutura e crescimento populacional desordenado em torno das grandes empresas e fábricas que se instalaram em Curitiba a partir dos anos 1970. A forma pela qual o entrevistado percebe a presença e a intervenção dos militares é manifestada como “perigo dos nossos opressores”, pois são pessoas que residiam no bairro “para se infiltrar”; participavam da diretoria da Paróquia, das decisões e organização pastoral da mesma e demonstravam postura “tradicional e autoritária”.

A grande maioria das lideranças das Ceb's é politizada sobre a ação do regime militar na repressão dos movimentos sociais e religiosos construindo por meio das suas comissões um lastro de informação de cunho político, econômico e social significativo sobre a realidade local, nacional e internacional. Produzem folhetos, jornais, boletins, audiovisuais, textos-base, cartilhas, como também consomem literatura de esquerda, reproduzem depoimentos das experiências laicas e religiosas. O folheto *Informativo das Comunidades* (Paróquia São Pedro Apóstolo, 1983, p.1), no final da Ditadura, comunica aos paroquianos sobre a ação da Polícia Militar em Curitiba ao inspecionar sobre a vida das lideranças inserindo-se em reuniões com escutas e gravações; registros de repressão e sequestro dos animadores das Ceb's, bem como “(...) pressionaram os bispos para dividir as comunidades. Aqui, os grupos de extrema direita usaram as Ceb's para fins políticos e tentaram tirar o padre com abaixo-assinado e calúnias”.

É importante sublinhar que os debates nas reuniões e assembleias entre os membros da Paróquia ocorriam, na sua maioria, por uma parcela da população pobre e pouco escolarizada, porém, politizada ou em processo de esclarecimento, tendo como modelo legitimador a religião; ao orientar a conduta, possibilita a interpretação da realidade e institui normas presenciadas no cotidiano das Ceb's. Tais normas, por mais que apresentem um conjunto de princípios rígidos, se deparam com a realidade que é dinâmica na sua complexidade. Isto fez com que as lideranças exaustivamente discutissem um problema ou uma proposta avaliando a “caminhada” da Comunidade e pontuando novas ações. De modo geral, o sentido das assembleias pode ser aqui percebido: “(...) a Assembleia era democrática, mas com convicção. Entre nós, ocorriam reuniões muito fortes. Mas nunca saímos sem uma unidade, (...) uma proposta. (...) Mesmo que nós vermelhássemos um pouco na fala, no outro dia, se eu precisasse (...) de alguma coisa, nós nos ajudávamos” (HOFFMAN [Entrevista], 18. nov. 2007).

Nos anos 1980, um dos maiores conflitos presentes nas Ceb's da Paróquia São Pedro Apóstolo foi à questão do caseiro, responsável em cuidar da Casa da Comunidade, chegando o conflito a ter intervenção do arcebispo após ameaça de ações trabalhistas que envolvessem não somente a Paróquia, mas a própria Cúria Metropolitana. Cada Ceb's possuía a Casa da Comunidade ou salão comunitário necessitando de um caseiro. Portanto, quem é o caseiro? É um morador da Ceb's, de origem pobre que não possuía condições financeiras para pagar aluguel ou comprar um terreno e residia na Casa da Comunidade após seu nome ser aprovado em assembleia.

As reclamações sobre os caseiros acompanham as atas mensais do Grupo de Reflexão das Comunidades (GRC), como também das equipes da Roda do Chimarrão e da Roda do Chá. As lideranças reclamam sobre a “(...) água que pegam da Comunidade, (...) isto é, um ou dois baldes por dia. A Comunidade concordou que a pessoa pague o

quanto puder. Ver a taxa de água e o porquê do aumento do preço d'água na Comunidade" (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata n. 6, 1983, p.1); outros reclamam sobre o envolvimento do caseiro visto como uma pessoa que "não tem iniciativa nenhuma" (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata do GRC, 1984, p.12); há lideranças que questionam a organização da Casa da Comunidade: "vamos lá procurar uma coisa e não encontramos. (...) O caseiro não conseguiu e nem se preocupou de abrir a Casa da Comunidade solicitada pelo vigário", entre muitas outras passagens (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata n. 6, 1983, p.3).

Nos anos 1980, o sentido das celebrações foi pauta de várias discussões nas reuniões do Grupo de Reflexão das Comunidades (GRC). Alguns leigos buscavam resgatar a "caminhada" das Ceb's destacando os momentos difíceis e as conquistas alcançadas. Conforme relatos das lideranças da Paróquia São Pedro Apóstolo (Ata n.3, 1981, p.1-2) a defesa da permanência de um "padre fixo" esconde "(...) a mentalidade de uma Igreja-supermercado". Cabe aqui salientar que o registro dos depoimentos pontua o papel do padre e dos seminaristas nas comunidades indicando o perfil e a postura do clero na Vila São Pedro quanto às celebrações: "(...) o padre deve participar mais da vida das comunidades, isto é, chegar mais cedo, atender as confissões, tomar chimarrão, conversar com o povo após a missa e almoçar com a vizinhança; o mesmo espera-se por parte dos seminaristas" (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata da Equipe de Reflexão da Comunidade, 1981, p.2). Outros pontuam que às celebrações ocorriam "(...) muito apego ao folheto [não se traduzindo] na celebração da vida" (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata da Equipe de Reflexão... 1980, p.4). No entanto, os questionamentos da equipe de reflexão eram frequentes: "o que vocês acham que está errado? Vocês gostam do jeito da Igreja trabalhar aqui?" Nesse sentido, o relato das lideranças é sintetizado na ideia de que "existe pouca organização litúrgica" além do fato de muitas pessoas "conversarem na Igreja". Reclamam do padre, pois "mistura política com religião" durante a homilia e "há pouca oportunidade de confissões", pelo fato da missa estar mais voltada para "os expectadores" do que para "os participantes" (Paróquia São Pedro Apóstolo, Planejamento, 1981, p.3).

As normas passam a ser indicadas: define-se o tempo de duração das celebrações, "devido aos cochichos" e a repetição da narrativa do Evangelho é percebida como ponto negativo nas reuniões das lideranças sendo entendida da seguinte maneira: "(...) basta uma só vez, quem tem ouvido que ouça!" (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata do GRC Acordes, 1982, p.1) Nesse caso, as longas homilias ou a participação de um grande número de fiéis nas celebrações são motivos de irritação para alguns leigos. Decide-se no GRC que o padre "não pode obrigar cada um a dar sua opinião" nos cultos

ou na missa sendo que a tolerância para o término de uma celebração não deve ultrapassar a “10 minutos” do tempo estabelecido.

Dessa forma, as Ceb's da Paróquia São Pedro ao estarem inseridas no contexto de uma sociedade brasileira em processo de abertura política apoiadas por um pensamento teológico libertador e uma interpretação do mundo racionalizada na utopia socialista e emancipatória dos sujeitos, no qual trazia presente no bojo da sua organização o rito católico com toda a sua simbologia levava também, por consequência, a instituição de normas de conduta. Algumas regras criadas foram tão rígidas e autoritárias, embora discutidas e aprovadas em assembleia, que se tornam contraditórias as premissas das lutas sociais e pastorais das Comunidades para a conquista de direitos civis e melhorias das condições de vida. Observemos, abaixo, os direitos do caseiro:

que sua casa (...) seja respeitada pelos membros das Ceb's, sem invasão, ou fazer da casa um depósito de materiais etc.
(...)

Dar ou receber aviso de 90 dias antecipadamente para desocupar o imóvel.

Ter autoridade de decidir e tomar atitudes caso seja necessário diante das invasões, roubos (...) impedindo que nada seja desviado ou prejudicado do patrimônio da Comunidade.

(...) Parágrafo único: não tem direito a destruir, construir ou fazer qualquer mudança dentro do pátio da Casa da Comunidade nem aceitar ou convidar pessoas a montar barracos para comércio, sem consultar o GRC da Comunidade. (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata do GRC... 1984, p.14-15)

Paradoxalmente, as normas são as mais variadas possíveis instituindo uma tomada de decisão democrática nas assembleias para o ordenamento do espaço religioso sem atribuir a marca de uma manipulação da base. O discurso vanguardista, bem articulado, age como forma de convencimento dos membros para o consenso, embora o grupo priorizasse ações coletivas. Havia normas para o uso do terreno e a possível construção de um muro que separasse o posto de saúde da Casa da Comunidade; há casos para a instituição de uma regra sobre o “animador da CEB, separado pela segunda vez da esposa, se este pode continuar a ser animador?” (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata n. 3 da Secretaria Paroquial, 1984, p.3); outras normas são simples e seguidas pela

exigência de contratos de prestação de serviços como no caso do “Festão das Ceb's” em que dona Maria “(...) se encarregará no dia de fritar e vender [salgadinhos] e será repassado por peça vendida um valor de Cr\$ 0,60” (Paróquia São Pedro Apóstolo, Contrato de Serviço, 1992, p.1).

No entanto, o sentido da *conquista* não pode ser entendido somente pelo resultado da organização pastoral das Ceb's em alcançar objetivos locais, como a concessão de uma linha de ônibus ou a ampliação do número de salas de aula no Colégio Estadual Nossa Senhora Aparecida, na Vila São Pedro. Há a tomada de uma consciência pelo poder entre as lideranças em que a experiência acumulada no campo religioso é percebida como força motriz aos projetos sociais e políticos em uma visão teleológica de transformação social da realidade. A racionalidade se desenvolve como forma de refletir as práticas pastorais do sujeito histórico no mundo, por meio dos laços de solidariedade e fraternidade cristã, no intuito de atender outras demandas sociais e políticas, na idealização de uma sociedade de base socialista.

Mas, o sentido da conquista não se apresenta de modo linear e desconexo da conjuntura político-econômica nacional e da restauração da doutrina social cristã refletida nos quadros da Igreja arquidiocesana ao não considerar mais as Ceb's como prioridade pastoral, a partir do XII Plano de Pastoral. Tal mudança de orientação da Arquidiocese e a destituição da equipe arquidiocesana das Ceb's até meados da década de 1980 são percebidas pelas comunidades do Xaxim, pelo seu grau de inserção e envolvimento nos encontros intereclesiais, em nível arquidiocesano e nacional. Tal contexto soma-se ao fato ligado às lideranças locais simbolizados pelo afastamento do padre Michelangelo Ramero das atividades da Paróquia São Pedro Apóstolo para cursar pós-graduação em Louvain, na Bélgica. Como afirma Westphal (2008, p. 153s.) a tentativa de manutenção da ordem com o apoio de lideranças aos projetos pastorais é percebida na mudança paulatina na orientação pastoral das comunidades, quando do retorno do pároco em 1982.

Os conflitos de interesses, de controle e as rivalidades entre as lideranças se acentuaram quando a necessidade imediata dos grupos foi ameaçada enquanto direito à cidadania. A consciência política e o respeito pela diferença do outro na trajetória das comunidades parecem se esfalçar... Fato a ser ilustrado quando a Ceb's Acordes é surpreendida por uma “invasão” no final dos anos 1970 aonde chegaram 57 famílias trazendo seus pertences e instalando barracas de lona ao ter conhecimento de um terreno da Prefeitura no ponto final de ônibus da Vila Acordes. De brinde, chegou até vir um padre para benzê-los! A resposta foi imediata:

o Sr. Alceu pediu apoio na Paróquia e todas as comunidades presentes desceram. Queriam tomar a

Comunidade Acordes. Essas pessoas tinham ido na Prefeitura e constataram que não havia documento da Casa da Comunidade. Derosso [vereador] conversou com essas pessoas que disseram que a capela seria deles. (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata do GRC Acordes, 1987, p.1-2)

O problema da Casa das Comunidades sempre foi uma realidade constante nas Ceb's da Paróquia do Xaxim, que se somavam as outras necessidades, pressionando a equipe de governo da Prefeitura de Curitiba e alguns vereadores, no início dos anos 1980, para discutirem as demandas do bairro. As lideranças, ao idealizarem a realização de projetos políticos de transformação social na esfera pública percebem que o poder político se diferencia do campo religioso significando outras formas de dominação. De modo sistêmico, a maneira pela qual a comunidade se vê representada na coletividade é somente por algumas lideranças, no plano institucional. Estas, não necessariamente representam serem os “melhores” líderes, coerentes com as aspirações dos seus membros. No entanto é legítima e legitimadora de novas relações que se estabelecem no campo político e religioso. A relação se torna complexa ao não ser determinada por um ou outro fator, mas sinaliza a necessidade das Comunidades de se organizarem juridicamente, por meio das Associações de Moradores ou do Partido, para a conquista da cidadania.

A arena dos debates e das rivalidades políticas torna-se uma constante, ao lidarem com políticos que se sustentam na prática do clientelismo ao assegurar o maior número de “correligionários” para si e para o partido da situação, até a indicação de lideranças das Ceb's, apoiadas pelo pároco e pelas Associações de Moradores, prevendo as eleições municipais de 1982. A ata paroquial ao relatarem a visita do Prefeito para entregar a escritura do terreno da Casa da Comunidade da Vila Acorde fez com que as lideranças reagissem, embora fosse de interesse das mesmas ter uma sede própria: “(...) a Igreja não deve apoiar, dentro da Igreja, uma manifestação política porque o Prefeito é candidato de um partido e esta manifestação seria como um comício” (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata do GRC Acordes, 1981, p.1-2).

Meses depois, a cooptação política da comunidade Acordes pela Prefeitura, em pleno ano eleitoral, se dá além do terreno com a doação do material de construção, por entenderem que “o terreno é do povo”. A reação das lideranças, organizadas em assembleia foi a seguinte: “(...) decidimos de não aceitar que o Prefeito suba sobre nossas cabeças aproveitando sua colaboração. Foi convocada uma comissão para responder na Prefeitura (...) se aceitamos ou não a proposta” (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata n.1 do GRC... 1982, p.1). Mas, a resistência das lideranças se vê fragilizada, pelo fato que, ao não

aceitarem a proposta da Prefeitura, teriam dificuldades financeiras para a fundação da Casa da Comunidade, porque “(...) o dinheiro do terreno já foi gasto uma parcela, e, portanto, ficou decidido que a colaboração da Prefeitura é muito importante” (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata n.2 do GRC... 1982, p.2).

Nesse caso, o papel da esfera pública ao se especializar na realização do bem comum, passa a agir sobre as instituições civis, ao deter o controle sobre as ações públicas desmobilizando as organizações e desviando a problemática das suas causas para outras instâncias. Esta possibilidade pode ocorrer, a partir do momento que o dinheiro, enquanto valor de uso e de troca se torna uma necessidade material da sociedade civil e do próprio Estado ao arrecadar impostos. Nesse sentido, dúvidas podem restar se as Ceb's tiveram um papel democratizante indo além das próprias comunidades onde estiveram organizadas. Porém, é fato que no bojo das mesmas e de suas pastorais sociais os movimentos e partidos de esquerda desenvolveram novas sociabilidades em torno de interesses coletivos e do bem comum, conflitando com as ações coercitivas e interventoras da esfera pública ao regulamentar medidas de captação de recursos, fiscalização e vigilância; ou seja, a noção de um novo reordenamento social, na aparente ideia de que o Estado se fará presente por meio de programas e políticas sociais imediatas de inclusão e cidadania.

No cotidiano das Ceb's da Paróquia São Pedro Apóstolo e dos seus organismos de luta, a complexidade dos acontecimentos demonstra a diversidade de opiniões dos seus membros tencionando conflitos, na possibilidade de transferir a sua prática social e seu discurso para outros meios de controle. No entanto, tal estrutura não pode anular a autonomia dos sujeitos históricos. Enquanto organização (partido, associação de moradores, sindicato...), se diferencia e torna-se alternativa independente ressignificando suas práticas no campo religioso e político-social para novas ações. O processo de reflexão sobre a ação no cotidiano das Ceb's é uma constante entre as lideranças, quando converge para o interesse coletivo, desde a construção pública de uma cancha de esportes à manifestação espontânea com o Movimento Sem Terra (MST) em frente ao Palácio Iguçu, nos anos 1980. O grupo “(...) relembra que na caminhada da comunidade assumimos fazer propostas de projetos de obras e sempre discuti-los e aprová-los em conjunto no Grupo de Reflexão Bíblica ou na Roda do Chimarrão” (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata do GRC... 1984, p.11).

Algumas lideranças sinalizam acomodação dos membros ao não participarem com tanta intensidade na prestação de serviços e nas atividades pastorais das Ceb's. As interpretações dadas pelos leigos são variadas: o crescimento do bairro, pouca renovação das lideranças, falta de tempo, descontentamento pessoal, as conquistas de infraestrutura social e comunitária, entre outros. Manifestam sentimento que foram inclinados “(...) no

mal do individualismo; procedimento que não harmoniza o espírito das comunidades. (...) No início, as comunidades se ajudavam mais e agora pensam mais em si e no dinheiro que têm” (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata da Equipe de Finanças, 1985, p.3).

Era constante a prática de avaliação semestral ou anual das comunidades, para repensar a “caminhada”, através de formulários que perguntavam aos leigos aspectos positivos e negativos, por exemplo: o que marcou a caminhada das comunidades? O que não foi possível? O Grupo de Reflexão da Comunidade (GRC) chegou a organizar uma pesquisa de levantamento quantitativo de dados e das pessoas envolvidas em cada atividade das Ceb's. A resposta pretendida pela equipe pode ser resumida da seguinte maneira: qual o motivo da falta de disposição [dos leigos] em discutir a fundo o modo de organizar o povo?

Também é comum encontrarmos na representação da Associação de Moradores, uma das formas de acomodação. No início dos anos 1990 torna-se frequente a discussão na equipe da Roda do Chimarrão e do Grupo de Reflexão da Comunidade sobre o papel das Associações e sua relação com as comunidades. Sente-se a nostalgia de um tempo tardio e que não volta mais. Buscam a reconstituição de um contexto histórico ligado aos primórdios das Ceb's voltadas à ocupação nas quais “todos se sentiam iguais” (Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata sobre o Relatório da Reunião de Pesquisa, 1992, p.2). Atribuem as diferenças e o individualismo a partir do momento que a necessidade material foi atendida, principalmente pela regularização dos terrenos e da casa própria levada a cabo pelo Movimento da Moradia e impulsionada pelas Ceb's.

Mas há no sofrimento sincero do leigo e dos religiosos, muitas mágoas que representam a destituição e descaracterização das lutas, das conquistas, da perseguição, da dedicação integral, explicada na “dor”, de um tempo que não tem retorno, buscando ressignificar suas práticas no campo religioso. Tal sentimento pode ser representado pelo depoimento emocionado do leigo José Vilto:

Sabe o que eu desejaria? Sem forçar e sem querer dar uma de professor. Sinto muita falta dos bons tempos que nós sentávamos e fazíamos reuniões, onde tinham empresários, religiosos, professores, gente com melhor conhecimento e outros para fazer aquele tipo de conversa deixando com que cada um falasse uma frase. Hoje temos uma pobreza de padres que me perdoe. Eles têm tanto medo do leigo que não deixam os leigos falar. O padre se não for o soberano, a majestade e se sentir o absoluto, não se sente

bem e não fica tranquilo. (HOFFMAN [Entrevista], 18. nov. 2007)

Na conjuntura do início dos anos 1990 as comunidades da Paróquia São Pedro Apóstolo oscilam entre a militância e o engajamento pastoral e político, no qual as explicações estão relacionadas ao contexto nacional, na frustração da perda das eleições majoritárias, em que a esperança de justiça social e cidadania plena haviam sido depositadas no operário do povo: Lula! No Festival das Ceb's, paródia é feita da música *Entre Tapas e Beijos*, interpretada pela dupla sertaneja Leandro e Leonardo, retratando o sentimento dos leigos:

Perguntaram para alguns se ainda vota nele?
Responderam ter ódio de até falar em política.
Hoje sofrem na pele as consequências do erro,
Se trair pra votar ignorando que o voto é que pode mudar.
(...) Não adianta dizer, reclamar, maldizer, se você se traiu
Estava ao nosso alcance, mudar pelo voto, o nosso Brasil.
E assim empobrecendo e todos sofrendo, apenas perdendo...
Por causa deles que enganam, prometem e esquecem quem os elegeram.
(Paróquia São Pedro Apóstolo, Retorno da caminhada... 1992, p.1).

Ocorre também, a decepção local na falta de representatividade política do bairro, na Câmara Municipal de Curitiba. As tensões são latentes. O grupo Fé e Vida da Paróquia deduziu o problema: na Ceb's do Garças “os analfabetos, em todos os sentidos, elegeram os piores por ingenuidade”. Já na Ceb's Independência avaliam o fracasso eleitoral porque “as famílias não quiseram participar dos encontros Fé e Vida porque disseram que era o mês da Bíblia e não das eleições. Mudaram os encontros para rezar o terço”. A constatação maior é percebida da seguinte maneira:

Como sentimos as eleições?
(...) Não temos representante do bairro na Câmara; [...] Algumas lideranças estavam desestimuladas nestas eleições;
(...) Tem hora que dá vontade de dar um pontapé na bunda de quem vota errado; depois reclamam da situação... (...) É

como jogar um remédio garganta abaixo do doente.
(Paróquia São Pedro Apóstolo, Ata dos Animadores dos
Grupos de Família, 1992, p.1-2)

Para Brandão (apud Sanchis, 2002) o desencantamento das lideranças pode representar a falta de oportunidade de construção de uma nova ordem política direcionada ao exercício da cidadania, dos programas sociais voltados à dignidade da pessoa humana, a qualidade de vida. Além disso, na individualização da crença e da própria prática política consistindo em um espelho, no qual o leigo se vê, continua vivendo e manifesta o catolicismo. A felicidade entendida em uma racionalidade moderna só pode ser alcançada pelo próprio indivíduo, já que fora de si nada se torna seguro e objetivo. De modo geral, a sociedade é percebida como algo desprovido de historicidade; nesse caso, as experiências comunitárias das Ceb's da vila São Pedro, no passado, o resgate da sua memória e dos seus sujeitos, são valores relativos para o presente percebidos com certa indiferença. Neste contexto é possível que o leigo não se reconheça mais nas práticas pastorais e político-sociais da sua comunidade.

Considerações finais

Essa pesquisa buscou compreender o alcance provisório das Ceb's nas cidades que compunham a Arquidiocese de Curitiba na década de 1980 e início dos anos 1990 voltando-se à realidade da Capital e desmitificando a ideia oficial de uma cidade sem conflitos sociais. No cotidiano político pastoral das Ceb's da Paróquia São Pedro Apóstolo, constata-se no discurso das lideranças que os leigos tinham dificuldades em compreender e ter a consciência da influência da teologia da libertação no processo de militância da sua realidade, exceto a apropriação do discurso dos ícones, de teóricos ou grandes expoentes que se tornaram referências de opção teológica voltada à época.

A militância nas Ceb's torna o leigo um sujeito com habilidades teológicas para o entendimento da estrutura institucional católica e das relações de poder religioso para a compreensão socioanalítica da realidade brasileira e terceiro-mundista. Tal posição ocupada pelo leigo nas pastorais de cunho social, na ótica libertadora, se torna também o *locus* de legitimação desse discurso no campo social e religioso. Com isso constatou-se que a base das comunidades possuía uma dinamicidade indo além das idealizações e propostas político pastorais tendo dificuldades nos trâmites dos seus projetos e lutas sociais em relação à hierarquia da Igreja arquidiocesana.

Na realidade paroquial de São Pedro Apóstolo a complexidade das relações estabelecidas no campo religioso fez com que o leigo, na representação que faz de si e do

mundo, pouco se reconhecesse na historicidade das práticas pastorais, mas como indivíduo do seu tempo, com as influências trazidas pela modernidade.

Contudo, as pesquisas *in loco*, também devem ser desenvolvidas nas paróquias da área pastoral do Interior que compreendem a administração da Arquidiocese, onde se torna importante a análise sobre a presença de igrejas protestantes e pentecostais e a expansão do culto carismático católico, enquanto campo de forças e de tensões, na conservação ou mudança da estrutura do campo social e religioso e na sua relação de conflitos com a proposta organizacional das Ceb's.

Referências

ANUÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE CURITIBA: 1989-1992. Curitiba: Gráfica Vicentina, n. 56, 1992.

BÍBLIA, N.T. Mateus. Português. In: *Bíblia*: tradução ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Crença e identidade: campo religioso e mudança cultural. In: SANCHIS, Pierre (Org.). *Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural*. São Paulo: Loyola, 1992. P. 7-74. [Grupo de Estudos do Catolicismo do ISER; 3].

FEDALTO, Pedro. *Depoimento sobre a Teologia da Libertação na Arquidiocese de Curitiba* [22 nov. 2006]. Curitiba: Seminário São José, 2006. 1CD (ca.1h 48min.). Remasterizado em digital.

FOLHA DE LONDRINA. Londrina: 28 mar. 2003.

HOFFMANN, José Vilto; HOFMANN, Ezilda. *Depoimento sobre as Comunidades Eclesiais de Base da Paróquia São Pedro Apóstolo*. [18 nov. 2007]. Curitiba: Vila São Pedro/Comunidade Urano, 2007. 1CD (ca. 1h. 30min, 35s.). Remasterizado em digital.

IPARDES. *Economia e sociedade*. Curitiba: Iparde, 1982.

LENZ, Matias Martinho. Festas religiosas, Ceb's e mudanças. In: SANCHIS, Pierre (Org.). *Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural*. São Paulo: Loyola, 1992. p. 121-165. [Grupo de Estudos do Catolicismo do ISER; 3].

NELCIDES. Comunidade sofrida. *Curitiba: [s.n.], [1980 ?]. [Poesia mimeografada]*.

NEVES, Lafaiete Santos. *Movimento popular em Curitiba: elementos para uma reconstrução histórica*. Curitiba: [s.n.], 1990. [Texto digitado].

PARÓQUIA SÃO PEDRO APÓSTOLO. Palavras de saudação ao povo da Paróquia de São Francisco de Assis no Bairro Xaxim. Curitiba, 14 maio 1967. [Documento avulso – discurso datilografado do Pe. Miguel ?].

_____. *Ata do Conselho Paroquial Pastoral: explicitação da 1ª. Assembléia da Comunidade. Curitiba, jun. 1975. [Formulário avulso – datilografado].*

_____. *Ata da Equipe de Reflexão da Comunidade (GRC). [lavrada por Anita]. Curitiba, 07 out. 1980.*

_____. *Grupo Fé e Política. Curitiba, 1980. [Texto manuscrito produzido por José ?] para apreciação dos membros da Coordenação Central].*

_____. *Planejamento 1981 [redigido por Everlindo]. Curitiba, 28 fev.-2 mar. 1981.*

_____. *Ata da Equipe de Reflexão da Comunidade (GRC). [lavrada por Leofredo]. Curitiba, 12 mar. 1981.*

_____. *Ata da Equipe de Reflexão da Comunidade (GRC). [lavrada por Leofredo]. Curitiba, 27 mar. 1981.*

_____. *Ata do GRC Acordes. Curitiba, 03 out. 1981. [Vila Acordes].*

_____. *Ata n.1 do GRC Acordes [lavrada por José Aíde Alberto - Vila Acordes]. Curitiba, 09 jan. 1982.*

_____. *Ata n.2 do GRC Acordes [lavrada por José Aíde Alberto - Vila Acordes]. Curitiba, 06 fev. 1982.*

_____. *Ata n. 6 do GRC Acordes [lavrada por Maria do Carmo - Vila Acordes]. Curitiba, 06 ago. 1983.*

_____. *Informativo das Comunidades. Curitiba, set. 1983. p. 1.*

_____. *Ata n. 3 - Secretaria Paroquial. Curitiba, 20 mar. 1984. [Animador: José Vilto].*

_____. *Ata do Grupo de Reflexão da Comunidade – Roda de Chimarrão (GRC). Curitiba, 18 set. 1984.*

_____. *Ata da Equipe de Finanças. Curitiba, 21 mar. 1985.*

_____. *Ata do GRC Acordes [Lavrado por Anita ?] - CEB Acordes]. Curitiba: 18 ago. 1987.*

_____. *Informativo das Comunidades. Curitiba, 22 set. 1991. [Número de jovens por comunidade].*

_____. *História da nossa Paróquia*. Curitiba, 28 jun. 1992. [Documento avulso – panfleto datilografado].

_____. Ata dos Animadores dos Grupos de Família. *Curitiba*, 06 out. 1992. [folha avulsa – mimeografada].

_____. *Ata sobre o Relatório da Reunião de Pesquisa* [Lavrada por Maria Helena, Vera, Jussara, Pedro Paulo, Nice e Dide]. Curitiba, 25 out. 1992.

_____. *Contrato de Serviço*. Curitiba, 09 dez. 1992. [Equipe de Animação das Ceb's].

_____. *Elenco dos Ministros Extraordinários*. Curitiba, 1992. [Texto datilografado].

_____. Retorno da caminhada: *reflexão das comunidades*. *Avaliação Jovens*. Curitiba, 19 dez. 1992. [Documento avulso – panfleto mimeografado].

PIERRUCCI, Antônio Flávio. *Comunidades eclesiais: origens e desenvolvimento*. *Novos Estudos Cebrap*. São Paulo, 1 (2), pp. 48-49, 1982.

RAMERO, Miguelangelo. Carta aos paroquianos. *Curitiba*, 21 jun. 1992.

SILVA, Ana Amélia. *Religião e razão comunicativa: as comunidades eclesiais de base no contexto da redemocratização*. 2002. 141p. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

STEIN, Maria de Lourdes Tomio. *A experiência do trabalho: as práticas de pastoral operária em Curitiba: 1965-1999*. 2004. 201 p. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

VALLE, Rogério; PITTA, Marcelo. *Comunidades eclesiais católicas: resultados estatísticos no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1994.

WESTPHAL, Ezequiel. *Nos bastidores da Igreja: reflexos do declínio da influência da teologia da libertação nas pastorais da Arquidiocese de Curitiba (1981-1992)*. 2008. 234p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2008.